

Hospital de Base ganha parque e equipamentos

Andrea Mota
Da equipe do Correio

Mão e filho saíram de São João da Aliança (GO) para Brasília com um único objetivo: enfrentar uma doença até então desconhecida e que sequer podiam combater sozinhos. Há quinze dias, o garoto Antônio Vitor Teixeira, cinco anos, está internado no Hospital de Base de Brasília (HBB). Ele se recupera de uma cirurgia na qual retirou um tumor no cérebro.

Enquanto esperava voltar para casa, Antônio e outras 150 crianças do centro de pediatria do HBB foram surpreendidos na manhã de ontem. Pela primeira vez saíram dos quartos não apenas para tomar banho de sol matinal. Eles foram brincar no novo parquinho montado no jardim do hospital. "Os brinquedos ajudam na recuperação dos pacientes, que passa a ser mais rápida. Elas até esquecem dos seus problemas de saúde", aprovou a mãe de Antônio, Divina Fernandes.

HUMANIZAÇÃO

O parque faz parte do processo de humanização que grande parte dos hospitais locais estão passando. O primeiro a adotar a idéia foi o Hospital de Base de Brasília (HBDF). "Você oferece à criança uma nova opção de tratamento dentro de um hospital de adultos. É claro que as crianças dependem da autorização do médico para poderem brincar", esclarece o diretor do HBB, Rafael Barbosa.

O setor de hemodiálise (purificação do sangue por meio de equipamentos especiais) do HBB também passou por reformas. A sala foi ampliada para abrigar 20 novas máquinas, da marca alemã Fresenius 4008B, que irão atender 80 pacientes por semana. O número de equipamentos existentes era insuficiente para suprir a demanda — apenas oito aparelhos para 32 pessoas.

O tempo de atendimento também foi reduzido. Em vez de o paciente esperar quatro horas para fazer a hemodiálise, ele vai gastar apenas duas. "Somente para adquirir as máquinas, nós gastamos R\$ 400 mil. Parte do dinheiro veio da própria fundação e o resto do Orçamento Participativo e do Governo do Distrito Federal", esclarece a Secretaria de Saúde, Maria José Maninha.

Quem sofria de osteoporose — perda da massa óssea que enfraquece os ossos e facilita a incidência de fraturas — tinha que desembolsar R\$ 200,00 para fazer o exame de densio-

metria óssea que detecta a doença em uma clínica particular. Agora, o exame pode ser feito no Hospital de Base de Brasília (HBDF), sem qualquer custo para o paciente.

O primeiro centro de osteoporose em um hospital público de Brasília foi inaugurado ontem, junto com as outras obras do HBB. Uma equipe formada por um endocrinologista, reumatologista, ortopedista e ginecologista irão prevenir as pessoas que fazem parte do grupo de risco — a maioria mulheres na menopausa, de pele clara, magras, baixas, com alimentação pobre em cálcio, vida sedentária, fumantes e com história de osteoporose na família.

O equipamento é moderno e o exame demora de 10 a 12 minutos. O resultado do teste sai na hora. Segundo a previsão da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o ano 2000, para cada quatro mulheres no período da menopausa, uma pode desenvolver a osteoporose. "É importante começar a prevenção na infância e adolescência, ensinando uma alimentação mais saudável, rica em cálcio, evitando o consumo de cigarros e bebidas alcoólicas", exemplificou a reumatologista Helenice Alves Teixeira.

O valor do equipamento está incluído dentro dos R\$ 1,6 milhão gastos com reformas estruturais e compras de novos aparelhos para o Hospital de Base. "Hoje, mais de 80% dos centros de saúde locais foram ou estão sendo reformados", garante a vice-governadora Arlete Sampaio.

TUBERCULOSE

Como no resto do país, a tuberculose — doença contagiosa, transmitida por um bacilo e que provoca emagrecimento, dores no peito, tosse e cansaço fácil — volta a amedrontar também os moradores do Distrito Federal. Segundo a secretária de Saúde, Maria José Maninha, três razões explicam o aumento do número de casos na cidade — 750 já registrados. "O primeiro é o aumento da pobreza da população. Logo em seguida o crescimento das doenças associadas à tuberculose, como a Aids, e a grande quantidade de doentes que interrompem o tratamento", enumera.

A solução, Maninha tem na ponta da língua. "Precisamos de mais agentes de saúde nas ruas para prevenir que a doença se alastre e fazer campanhas explicativas permanentes. Caso contrário voltam as antigas doenças, como a dengue e a própria tuberculose", disse.

Anderson Schneider



Pacientes da pediatria conhecem ontem o parque infantil, inaugurado ontem no jardim do Hospital de Base